Diário de Leiria

Leiria

'Brincar de Rua' convida a um domingo de brincadeiras
No domingo, pelas 10h30, no Parque Radical, em Leiria, regressa o 'Brincar de Rua'. O convite às crianças (e famílias) é simples: "traz o teu brinquedo ou jogo favorito (que, no final, levas para casa), e vem brincar". O evento é gratuito e a inscrição recomendada, a partir da plataforma Brincar de Rua app.brincarderua.pt.

Profissionais do hospital de Leiria estreiam espectáculo criado durante a pandemia

Covid-19: Dois anos Profissionais de saúde do hospital de Leiria apresentam hoje uma peça de teatro, criada nos últimos meses para aliviar o stress do combate à pandemia

Catorze profissionais de saúde do hospital de Leiria, entre enfermeiros, fisioterapeutas ou assistentes operacionais, estreiam hoje um espectáculo criado nos últimos meses para aliviar o stress do combate à pandemia.

'Lavado a seco', uma peça de teatro que integra dança e música, nasce do projecto Unidos pela Arte, promovido pela Sociedade Artística Musical dos Pousos (SAMP), de Leiria, para proporcionar momentos de descontração e relaxe a quem lida directamente com a covid-19. Uma vez por semana, depois do trabalho, dezena e meia de funcionários do hospital juntam-se em aulas de teatro, dança ou música. Desse encontro nasceu a vontade de criar algo para mostrar à comunidade, explicou a professora da SAMP e encenadora, Laura Perdomo.

"Nas aulas de teatro eles foram fazendo improvisações, para contarem a experiência deles lá dentro [no hospital]. Às histórias que foram trazendo, juntou-se a música e a dança e criámos um espectáculo. E tem sido um espectáculo o empenho e entusiasmo deles. Parece que estamos a trabalhar com actores profissionais".

Nesta experiência de palco, os anos de prática hospitalar têm-se revelado importantes no exercício dramatúrgico.

"O teatro é muito stress: é preciso decorar movimentos, decorar texto, viver a coisa. No fundo, vai ao encontro do que estas pessoas fazem no dia-a-dia. Têm de ter os sentidos todos apurados para lidar com tanto stress e apanham tudo muito rápido. E têm de improvisar muito, também", contou.

Luís Miguel, enfermeiro-chefe da Ortopedia II, é um dos trabalhadores do hospital de Leiria que faz parte do elenco.

LFC/ARQUIVO

Teatro proporcionou momentos de descontração, num período de pandemia

Em Unidos pela Arte, revelou-se "um grande contador de histórias", recordou Laura Perdomo. "Conta muito bem as histórias e quando chega ao ensaio tem sempre uma para partilhar".

O exemplo do enfermeiro é central no argumento de 'Lavado a seco', que se passa na lavandaria de um qualquer hospital. Lá, todos esperam com ansiedade a chegada do encarregado da recolha da roupa - que é também um contador de histórias.

"São situações que acontecem em ambiente clínico, umas caricatas, outras dramáticas, da nossa profissão", contou à Lusa Luís Miguel. Depois, acrescentando "uma fantasia ou outra" e com a mestria da encenadora, montou-se o espectáculo.

"Dá-nos gozo, porque estamos a viver situações que nos aconteceram", acrescentou.

Cumprir o sonho de trabalhar em teatro

Com larga experiência profissional, o enfermeiro-chefe de 63 anos cumpre o sonho de trabalhar em teatro, num desafio que ajuda a aguentar a pressão provocada pela pandemia e pelo aumento do volume de trabalho.

"Desde esta situação da covid que as coisas se complicaram muito. Andámos no limite mesmo. Passámos por situações muito difíceis", recordou.

Unidos pela Arte é, por isso, como "uma terapia": "Saímos daqui do hospital acelerados e chegamos lá [aos ensaios] e relaxamos. Estou a adorar", confessou Luís Miguel.

Andreia Correia, 41 anos, também vai subir ao palco do Teatro Miguel Franco, em Leiria.

Responsável pela Comissão de Humanização do Centro Hospitalar de Leiria, Andreia salientou a importância de Unidos pela Arte. "Era notório que precisávamos de um escape e de fazer a promoção da saúde mental".

O projecto vai funcionar até Dezembro. Mas, na véspera da estreia, Andreia faz já um balanço bastante positivo: "Toda a gente ficou a ganhar. Ansiamos que vá para além de dezembro. Queremos montar outros espectáculos".

Laura Perdomo gostava de levar 'Lavado a seco' em digressão, porque, "o que começou como uma brincadeira, ficou uma coisa muito coesa".

Mas, acima de tudo, a encenadora impressionou-se com a humanidade revelada pelo grupo de profissionais de saúde, que encontraram nos ensaios oportunidade para relaxar, desabafar, partilhar e até, por vezes, chorar.

Mais de 2.200 internados no Centro Hospitalar de Leiria em dois anos

PANDEMIA Uma mulher de 77 anos foi a primeira doente internada com covid-19 no Centro Hospitalar de Leiria (CHL), que registou 2.258 internados desde o dia 18 de Março de 2020, disse à agência Lusa fonte daquela unidade de saúde.

O primeiro teste positivo para a covid-19 foi registado no Serviço de Urgência Geral, no dia 16 de Março de 2020, após a entrada de uma mulher de 49 anos, que não necessitou de internamento hospitalar. Segundo o CHL, a maioria dos doentes tinha mais de 80 anos (987 doentes), seguindo-se a faixa etária dos 70 aos 79 anos (482).

O doente mais novo internado tinha um mês de vida e sobreviveu. O mais velho tinha 106 anos e acabou por não resistir à covid-19. No total, o CHL registou 675 óbitos com covid.

Dois anos depois da pandemia, o presidente do conselho de administração do CHL, Licínio de Carvalho, considerou, que o hospital "esteve sempre à altura dos desafios da pandemia, com contínuas reestruturações nas instalações, o ajustamento de recursos e a reorganização de serviços, para prestar os cuidados adequados em cada fase".

Admitiu que "foi difícil a decisão de retrair a actividade assistencial aos doentes não covid-19, ao nível das consultas e de cirurgias programadas, mas foi uma medida necessária nos picos pandémicos na região".

"Antes da declaração de pandemia e quando percebemos a disseminação rápida do vírus SARS-CoV2, tentámos ao máximo preparar a nossa instituição para receber doentes positivos, com a criação de um plano de contingência específico, com diversos níveis, de acordo com a gravidade da situação", afirmou Licínio de Carvalho.

Segundo o presidente do CHL, em Janeiro de 2021 viveram-se "momentos de quase limite", com 202 doentes internados com covid-19 em enfermaria e 20 internados no Serviço de Medicina Intensiva.

Desde o início da pandemia testaram positivo 844 trabalhadores, dos quais 71 já estiveram infectados duas vezes e quatro por três vezes.

Com 382 enfermeiros infectados, este foi a classe profissional mais afectada, seguida dos assistentes operacionais, com 213 casos, e só depois a dos médicos, com 121 infecções confirmadas. Apenas estiveram internados três profissionais com covid-19. A faixa etária mais atingida pela covid-19 localiza-se entre os 35 e os 39 anos (137 trabalhadores), seguida pela faixa dos 50 aos 54 anos (123 trabalhadores).

"Apesar de termos tido fases com muitos profissionais ausentes por infecção com covid-19, conseguimos superar as dificuldades, graças ao trabalho em equipa, ao esforço e à dedicação de toda a 'família' CHL. É visível todo esse trabalho olhando para os números associados à produtividade de 2021, quando conseguimos recuperar a actividade assistencial e ir mais além, chegando a valores recorde no que respeita a realização de consultas e cirurgias", realçou.

A vacinação no CHL decorreu entre 29 de Dezembro de 2020 e 27 de Agosto de 2021, período em que foram imunizados "2.192 colaboradores, incluindo prestadores de serviço". Ou seja, na primeira fase foram vacinados 83,6% dos trabalhadores, número que aumenta para 88,9%, contando com aqueles que foram vacinados fora do CHL. A dose de reforço foi administrada a 1.939 trabalhadores e prestadores de serviços, ou seja, 74,3% das pessoas. Este valor aumenta para 82,1%, se forem incluídas as vacinações fora da instituição e que o hospital tem conhecimento.

"Estas percentagens não são maiores, porque ainda há muitos profissionais que não cumprem critério de elegibilidade, por terem tido covid-19 recentemente e apenas após cinco meses do diagnóstico podem levar a terceira dose", explicou.

Licínio de Carvalho acrescentou que o "efeito da vacinação em massa na comunidade também se reflectiu no CHL a partir de Abril e Maio de 2021, com uma redução de casos de saúde mais críticos por covid-19".